

MOTIVAÇÃO PARA FAZER O DEVER DE CASA E ESTUDAR PARA UMA MATÉRIA DESINTERESSANTE: RELATO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPINAS-SP

¹ELIS REGINA DA COSTA elisreginacosta@yahoo.com.br

²EVELY BORUCHOVITCH evely@unicamp.br

RESUMO

A motivação constitui-se em um dos aspectos fundamentais do processo de aprendizagem. De maneira geral, a motivação pode ser explicada tanto por motivos internos - como necessidades, curiosidade e prazer -, quanto por fatores externos, relacionados com situações de punição, pressão social e recompensas. A literatura nacional a respeito de motivação na escola ainda é extremamente escassa. Examinar a utilização de estratégias de motivação de alunos do ensino fundamental no momento de fazer o dever de casa e estudar para uma matéria desinteressante foi o objetivo da presente pesquisa. A amostra total contou com a participação de 155 alunos da 2^a, 4^a, 6^a e 8^a séries do ensino fundamental. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista individual estruturada, constituída por duas perguntas abertas relativas às estratégias de motivação. No primeiro estágio, a amostra foi estudada em termos da estatística descritiva. Percentagens de respostas, distribuições de frequências, escores, médias e desvios padrões foram computados. No segundo momento, as relações entre o uso de estratégias, gênero, idade e série escolar dos alunos foram estudadas através das técnicas da estatística inferencial. Não surgiram relações significativas entre as respostas mencionadas pelos sujeitos para motivar-se visando fazer o dever de casa e as variáveis sócio-demográficas (idade, série, repetência e gênero) investigadas. No que diz respeito às formas de se motivar para estudar uma matéria desinteressante, surgiram relações significativas entre as respostas dos participantes, à repetência e à série escolar. Os resultados também permitiram inferir que a grande maioria dos alunos privilegia mais a motivação extrínseca do que a intrínseca. Enquanto a motivação extrínseca está ligada aos fatores externos e ambientais, como recompensas, pressão social, notas, punições, a motivação intrínseca está associada a fatores pessoais e internos, como interesses e curiosidades em relação ao conteúdo, onde a atividade em si é recompensadora. Esse fato demonstra que o professor precisa conhecer melhor os fatores que influenciam a motivação em sala de aula e saber como promovê-la. É necessário que, na escola, os educadores incentivem tanto a motivação intrínseca como a extrínseca, possibilitando um melhor desempenho escolar.

Palavras-chave: ensino fundamental, motivação extrínseca, motivação intrínseca.

¹ Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás.

² Professora Livre-Docente da Universidade Estadual de Campinas. As autoras agradecem o apoio financeiro da Fapesp.



ABSTRACT

The motivation constitutes one of the fundamental aspects of the process of learning. In a general way, the motivation can be explained as by internal reasons such as necessities, curiosity and pleasure as by external aspects related to situations of punishment, social pressure and rewards. The national literature about motivation in schools is extremely scarce. Analyzing the use of motivation strategies of students from the primary school when it is time to do the homework and studying for an uninteresting subject was the aim of this current work. The total sample had the participation of 155 students from the 2nd, 4th, 6th and 8th grades of primary school. The data were collected through an individual structured interview, with two open questions related to the strategies of motivation. In the first stage, the sample was studied in terms of descriptive statistics. Percentages of answers, distribution of frequency, scores, averages and standard deviations were computed. At second, the relations between the students' use of strategies, gender, age and school grade were studied through the techniques of inferential statistics. Any significant relation between the answers mentioned by the individuals to motivate with the aim of doing the homework and the social-demographic (age, grade, flunk, and gender) variables investigated arose. Regarding the forms of motivation to study for an uninteresting subject, significant relations arose between the individuals' answers, the flunk and the school grade. The results allow inferring that the great part of the students privileges the extrinsic than the intrinsic motivation. Whereas the extrinsic motivation is connected to the extern and environmental aspects, such as rewarding, social pressure, marks, punishments, the intrinsic motivation is connected to the personal and internal aspects, such as interest and curiosity about the content, where the activity itself is rewarding. This fact demonstrates that the teacher needs to know better the aspects that influence the motivation in the classroom and know how to promote it. It is necessary that, at school, the teachers work and stimulate so much the intrinsic as the extrinsic motivation, making a better school performance possible.

Keywords: elementary school, extrinsic motivation, intrinsic motivation



MOTIVAÇÃO PARA FAZER O DEVER DE CASA E ESTUDAR PARA UMA MATÉRIA DESINTERESSANTE: RELATO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPINAS-SP

A motivação se constitui em um dos aspectos fundamentais do processo de aprendizagem. Podemos definir motivação como “*um estado interior que estimula, direciona e mantém o comportamento*” (WOLLFOLK, 2000, p. 326). Conforme a perspectiva teórica adotada, a explicação sobre os motivos que envolvem a motivação podem variar bastante. Enquanto os Behavioristas salientam motivos externos, os Humanistas privilegiam as explicações em nível interno. Os teóricos da abordagem cognitiva explicam a motivação como um processo em que existe a interação entre os dois aspectos - intrínseco e extrínseco -, contudo, privilegiam mudanças em nível interno.

A tendência atual no estudo da motivação acadêmica é pesquisar os fatores específicos que estão presentes na sala de aula, explicando como esses aspectos, tarefas, clima de sala de aula, tipo de conteúdo, avaliação, entre outros, se integram com o desempenho esperado. Segundo Bzuneck (2001), para se investigar eventuais problemas de motivação é necessário ter um conhecimento mais apurado do aluno, avaliando seu nível de capacidade, seus conhecimentos prévios, métodos de estudo e disponibilidade de recursos, comportamento em sala e desempenho de forma geral. Outros aspectos, como disciplina específica, tipo de professor e fase evolutiva do aluno devem também ser investigados. Analisando-se a motivação em termos quantitativos, ou seja, sua intensidade, percebemos que para se alcançar e manter um melhor desempenho, o tipo de motivação mais eficaz e aquela que estiver em um nível médio, caracterizado mais pela qualidade do que pela intensidade. Por outro lado, um envolvimento mais pautado na qualidade implica no uso de estratégias metacognitivas e motivacionais mais eficientes.

Vários são os fatores que influenciam a motivação, e de maneira geral, ela pode ser explicada tanto por motivos internos como necessidades, interesses, curiosidade e prazer,



quanto por fatores externos relacionados com situações de punição, pressão social e recompensas. Quando o aluno se empenha em uma atividade preocupado somente em obter uma nota alta, em ganhar um presente especial que o pai prometeu, ou para ser reconhecido como o mais inteligente da sala, podemos dizer que tal motivação é extrínseca, ou seja, o comportamento é motivado pelos efeitos do meio. Já quando a conduta é impulsionada pelo interesse, curiosidade em estudar o assunto, sem almejar nenhuma recompensa exterior, tal motivação é designada de intrínseca (DA SILVA e DE SÁ, 1997). Investigações realizadas na área sugerem uma associação positiva e significativa entre orientação voltada para meta intrínseca e uso de estratégias cognitivas mais sofisticadas, como a elaboração e a organização (PINTRICH e DE GROOT, 1990). Estudantes orientados a meta intrínseca planejam seu estudo com o objetivo de aprender, monitorando sua compreensão, se esforçando para compreender quando têm dúvidas, revendo o material para suprir déficits, procurando a ajuda de colegas e professores (PINTRICH e GARCIA, 1991). Neste sentido, a motivação intrínseca é a mais desejável.

Segundo a perspectiva teórica da psicologia cognitiva baseada na teoria do processamento da informação, um bom desempenho acadêmico depende tanto do uso eficiente de estratégias de aprendizagem como de estratégias motivacionais. A identificação das estratégias usadas espontaneamente ou ensinadas por meio de intervenções bem como os aspectos emocionais e afetivos que favorecem ou não o comportamento estratégico, têm sido investigadas recentemente por pesquisadores (MARTINELLI e GENARI, 2009; COSTA, 2000; ZIMMERMAN, 1986; ZIMMERMAN e MARTINEZ-PONS, 1986; PURDIE e HATTIE, 1996).

Para Dembo (1994), estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos que os estudantes utilizam para obter e aprender uma dada informação. De acordo com Nisbett, Schucksmith e Dansereau (apud Pozo, 1998), estratégias de aprendizagem são atividades ou procedimentos utilizados com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ou a utilização da informação. Podem ainda ser definidas também como processos conscientes controlados pelos estudantes para atingirem objetivos de aprendizagem, bem como, qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa (DA SILVA e De SÁ, 1997).

Nas pesquisas contemporâneas sobre motivação, os principais tópicos investigados são: as orientações motivacionais, a atribuição de causalidade, as metas de realização, os

constructos relativos ao self, as variáveis contextuais. (MARTINELI e GENARI, 2009; KNUPPE, 2006; VENANCIO e TEIXEIRA, 2006)

Knuppe (2006) realizou uma pesquisa com objetivo de investigar como as professoras motivam seus alunos e que recursos utilizam para isso. Foi constatado que as educadoras do Ensino Fundamental (1a a 4a série) precisam motivar seus alunos para o ensino, e para isso necessitam estar motivadas; realizar atividades criativas e envolventes.

Venâncio e Teixeira (2006) realizaram uma pesquisa de caráter experimental com o intuito de intervir e verificar possíveis modificações na motivação para ler, na compreensão leitora e no conhecimento das ciências naturais por meio de um programa de competências e estratégias de compreensão na leitura e sua auto-regulação entre a disciplina de Língua Portuguesa e a disciplina de Ciências Naturais. Os resultados mostraram que o programa beneficiou uma parcela significativa de alunos, aumentando o nível de motivação, da compreensão da leitura bem como o conhecimento em Ciências Naturais.

Martineli e Genari (2009) realizaram um estudo a fim de investigar as relações entre desempenho escolar de alunos do ensino fundamental e as orientações motivacionais de 150 estudantes da 3a e 4a séries do ensino fundamental, de uma escola pública do Estado de São Paulo. Os dados mostraram que na terceira série quanto menor o desempenho escolar maior a motivação extrínseca. Não houve correlação significativa entre motivação intrínseca e o desempenho escolar. Na 4ª os resultados mostraram uma correlação positiva entre motivação intrínseca e o desempenho escolar, ou seja, quanto maior o desempenho maior a motivação intrínseca.

A literatura nacional a respeito de motivação na escola, infelizmente, ainda é extremamente escassa. Espera-se que os resultados obtidos possam abrir novas perspectivas de análise do processo motivacional relacionados ao dever de casa e a motivação para estudar para conteúdos considerados pelos alunos como desinteressantes, ampliando a compreensão do papel da motivação neste processo.

Examinar a utilização de estratégias de motivação de alunos do ensino fundamental foi o objetivo da presente pesquisa. Mais especificamente, foram investigados o uso ou ausência de utilização de tais estratégias em duas situações escolares, no momento de fazer o dever de casa e estudar para uma matéria desinteressante. A verificação de possíveis relações entre o uso de estratégias de motivação e o gênero, a idade, a série escolar e a repetência foram também investigadas. Convém salientar que esta investigação fez parte de uma pesquisa mais ampla que visava investigar as estratégias de aprendizagem de alunos brasileiros.

MÉTODO

Participantes

A amostra total contou com a participação de 155 alunos da 2^a, 4^a, 6^a e 8^a séries do ensino fundamental, compreendendo uma faixa etária de 6 a 18 anos, de nível sócio econômico baixo, de uma escola da rede pública de Campinas. Os alunos foram selecionados por sorteio baseado na lista de chamada. Tentou-se ter um equilíbrio quanto ao gênero, fato que não foi possível de ser alcançado na 2^a e na 8^a séries por só haver uma turma de cada série. Na 8^a série, entrevistou-se 37 alunos, 18 meninos e 19 meninas. Na 6^a série, foram entrevistados 40 alunos, 20 meninos e 20 meninas. Já na 4^a série, participaram 20 meninos e 20 meninas perfazendo um total de 40 estudantes. Na 2^a série, havia somente uma turma, na qual foram entrevistados 22 meninos e 16 meninas perfazendo um total de 38 sujeitos. No período vespertino, havia turmas de 1^a a 4^a séries e no período matutino existiam turmas da 6^a e da 8^a série.

Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados propriamente dita foi realizada em uma escola carente, situada na periferia de Barão Geraldo, com uma clientela composta basicamente de crianças de baixo nível sócio econômico, fez-se a opção por essa escola. A diretora e os professores demonstraram bastante disponibilidade para participar e concordaram em liberar os alunos durante as aulas para a realização das entrevistas. Os alunos mostraram-se bastante interessados em participar e aqueles estudantes (outras séries) que não foram entrevistados verbalizaram estar decepcionados por não participarem.

Foi explicado à diretora e a coordenadora pedagógica da escola, que a coleta de dados seria realizada com um número maior de crianças, porém, seguiria os mesmos procedimentos do estudo piloto. Foi assegurado à diretora que o nome da escola não seria mencionado, que as entrevistas não iriam interferir na rotina da escola, bem como que os dados seriam repassados posteriormente para a mesma.

As entrevistas foram realizadas no pátio da escola ou na sala dos professores quando esta não estava ocupada. Os dois lugares eram iluminados, com mesas e cadeiras disponíveis, e em geral silenciosos. A pesquisadora chegava à escola às 8:00 h da manhã. Era possível investigar em torno de 4 crianças no período da manhã (6^a e 8^a) e 5 crianças no período da
apesp.

tarde (2^a e 4^a). O horário do recreio era respeitado e os alunos não eram chamados. Os sujeitos eram buscados individualmente nas salas de aula pela pesquisadora. Primeiramente, o aluno e a pesquisadora se apresentavam e em seguida era explicado ao sujeito que se tratava de um trabalho com o objetivo de entender como os alunos estudam e aprendem as matérias na escola. Era-lhes dito que se tratava de uma conversa confidencial e não causaria qualquer interferência em sua vida escolar. Tendo-se em vista os esclarecimentos prestados pela pesquisadora aos alunos sobre os objetivos do estudo, acredita-se que foi possível o estabelecimento de um bom rapport inicial com os mesmos. Alguns alunos tiveram dúvidas relativas às perguntas sobre estratégias de aprendizagem, pois a maioria nunca havia refletido sobre esse tema. Entretanto, as dúvidas foram devidamente esclarecidas e a coleta transcorreu num clima agradável. Acredita-se que a coleta de dados tenha sido bem sucedida, pois transcorreu sem qualquer interferência significativa de qualquer natureza.

Instrumento

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista individual estruturada, constituída por duas perguntas abertas, relativas às estratégias de motivação, traduzidas e adaptadas de SELF-REGULATED LEARNING INTERVIEW SCHEDULE (Zimmerman e Martinez-Pons, 1986) por Boruchovitch (1995). As perguntas realizadas para verificar as estratégias de motivação para fazer o dever de casa e para estudar uma matéria desinteressante foram respectivamente as seguintes: 1)“ Muitas vezes os alunos não fazem seus deveres de casa porque têm uma porção de outras coisas que eles gostariam de fazer como jogar bola, assistir televisão, brincar com os amigos. Isso acontece com você?, você tem alguma maneira de se ajudar a se interessar mais pelos seus deveres de casa ? O que é que você faz?”; 2)“ Muitas vezes os alunos acham que aquilo que estão estudando é muito chato. Isso acontece com você? Você tem alguma maneira de fazer aquela matéria que está desinteressante ficar mais agradável ? O que é que você faz? “. Vale frisar que, este estudo fez parte de um estudo mais amplo que tinha como propósito investigar o uso de estratégias de aprendizagem por alunos do ensino fundamental.

Procedimentos de análise de dados

As respostas dos participantes sobre as estratégias de motivação foram primeiramente estudadas por análise de conteúdo (Berelson, 1952, Bardin, 1991), utilizando-se um sistema de categorização de respostas para cada questão, baseando-se nos sistemas já existentes na apesp.

literatura (Zimmermam e Martinez-Pons, 1986; Purdie e Hattie, 1996). Como os instrumentos de onde as questões foram adaptadas, foram originalmente escritos em inglês, Boruchovitch (1995) num primeiro momento traduziu e adaptou os mesmos do inglês para o português e num segundo momento, solicitou que um outro pesquisador brasileiro que morou num país de língua inglesa, fizesse a versão dos instrumentos para o inglês (“Back translation”). Acredita-se que as traduções e adaptações realizadas permitiram a mensuração das variáveis estudadas de forma válida e confiável.

Como descrito em Boruchovitch (1993), para aumentar a consistência da análise de dados, cada categoria foi definida operacionalmente e um conjunto de regras para a classificação de uma resposta numa dada categoria foi cuidadosamente desenvolvido por Boruchovitch e Costa. Foi permitido que os participantes mencionassem mais de uma estratégia para cada situação proposta. A consistência do processo de categorização foi avaliada mediante utilização de um juiz independente. A porcentagem de correspondência atingida foi de 90%. O juiz não foi informado sobre os dados demográficos dos sujeitos durante o processo de categorização.

No primeiro estágio, a amostra foi estudada em termos da estatística descritiva. Percentagens de respostas, distribuições de frequências, escores, médias e desvios padrões foram computados. No segundo momento, as relações entre o uso de estratégias, gênero, idade e série escolar dos alunos, foram estudadas através das técnicas da estatística inferencial. Como a maior parte das variáveis do estudo foi tratada como categóricas, a prova do Qui-quadrado foi predominantemente utilizada.

RESULTADOS

A Tabela 1 descreve a amostra total em relação às variáveis sócio-demográficas como gênero, idade agrupada, série escolar e repetência. Ao analisarmos a amostra como um todo, percebemos que as idades dos sujeitos variaram de 6 a 18 anos, sendo que 48,4% eram do gênero feminino e 51,6% do sexo masculino. Convém ressaltar que, uma quantidade expressiva dos sujeitos (43,9%) já havia repetido pelo menos uma vez alguma série.

TABELA 1 – Dados demográficos da amostra

Variáveis	N	%
6–10	61	39,4



<i>Idade</i>	11–14	66	42,6
	15–18	28	18,1
<i>Gênero</i>	Masculino	80	51,6
	Feminino	75	48,4
<i>Série</i>	2 ^a	38	24,5
	4 ^a	40	25,8
	6 ^a	40	25,8
	8 ^a	37	23,9
<i>Repetência</i>	Não	87	56,1
	Sim	68	43,9
<i>Total</i>		155	100

Motivação para fazer o dever de casa foi o tema explorado na primeira questão. A pergunta feita foi: “Muitas vezes os alunos não fazem seus deveres de casa porque têm uma porção de outras coisas que eles gostariam de fazer como jogar bola, assistir televisão, brincar com os amigos. Isso acontece com você? Você tem alguma maneira de se ajudar a se interessar mais pelos seus deveres de casa ? O que é que você faz?” Nesta questão, apareceram 4 categorias de respostas, são elas : Não sei (36,6%), Motivação intrínseca (20,5), Motivação Extrínseca (41,0%), Organização do ambiente físico e psicológico (1,9%).

Não surgiram relações significativas entre as respostas mencionadas pelos sujeitos para motivar-se visando fazer o dever de casa e as variáveis sócio-demográficas (idade, série, repetência e gênero) investigadas. Os dados indicaram certa homogeneidade nas respostas dos sujeitos em relação a esta questão. Desta maneira, pode-se concluir que as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos para se motivarem visando fazer o dever de casa parecem não sofrer a influência do avançar da série, da idade e de certas variáveis como gênero e repetência.

A segunda questão dizia respeito a formas de se motivar para estudar para uma matéria desinteressante. Apresentou-se aos participantes a seguinte questão: “Muitas vezes os alunos acham que aquilo que estão estudando é muito chato. Isso acontece com você? Você tem alguma maneira de fazer aquela matéria que está desinteressante ficar mais agradável? O que é que você faz? ”.



Nesta questão surgiram três classes de respostas: Apoio social (43,5%), Associação com o Lúdico (26,1%) e Controle da atenção e do ambiente (30,4%). Relações significativas foram encontradas entre as respostas dos sujeitos, a repetência ($\chi^2 = 8,7$; $p = .013$) e a série escolar ($\chi^2 = 13,7$; $p = .032$).

A Tabela 2 mostra que, alunos da 2ª série mencionaram mais procurar apoio social no momento de estudar uma matéria desinteressante como forma de se motivarem do que alunos das demais séries. Estudantes repetentes relataram menos controlar a atenção e o ambiente e associar mais o estudo com atividades lúdicas para se motivarem do que alunos não repetentes.

TABELA 2: Porcentagem de respostas para a questão sobre como se motivar para estudar uma matéria desinteressante.

Variáveis	Estratégias		
	Apoio social	Lúdico	TOTAL
Série	2ª	0,0	100
	4ª	62,5	100
	6ª	28,6	100
Repetência	8ª	7,7	100
	Não	5,9	100
	Sim	37,9	100

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Examinar a utilização de estratégias de motivação de alunos do ensino fundamental no momento de fazer o dever de casa e estudar para uma matéria desinteressante foi o propósito do presente estudo. Em relação ao dever de casa, os dados demonstraram que a grande maioria dos estudantes privilegia mais a motivação extrínseca do que a intrínseca. Enquanto a motivação extrínseca está ligada aos fatores externos e ambientais, como recompensas, pressão social, punições, a motivação intrínseca está associada a fatores pessoais e internos, como interesses e curiosidades em relação ao conteúdo, na qual “a atividade em si é recompensadora” (Woolfolk, 2000, p. 327). A literatura aponta que, na escola, o ideal é os

professores trabalhem incentivando tanto a motivação intrínseca como a extrínseca. Os resultados da presente investigação também permitem inferir que uma porcentagem significativa de estudantes, vivencia situações desmotivantes na escola e desconhecem estratégias para se motivarem. Esse fato demonstra que o professor precisa conhecer melhor os fatores que influenciam a motivação em sala de aula e saber como promovê-la. Como mencionado anteriormente, os resultados não foram significativos em nível estatístico, indicando uma certa homogeneidade nas respostas dos participantes em relação a esta questão. Desta maneira, pode-se concluir que as estratégias de motivação utilizadas pelos alunos para se motivar para o dever de casa parece não sofrer a influência do avançar da série, da idade e de certas variáveis como gênero e repetência.

Já os dados em relação a como o aluno se motivava para estudar para uma matéria desinteressante, mostraram que, entre aqueles que mencionaram estratégias motivacionais, convém destacar que, no início da vida escolar (2ª série), os alunos relataram recorrer bastante ao apoio social para se motivar. Na 4ª série, há uma ênfase maior em associar o estudo com atividades lúdicas. Foi curioso, entretanto, notar que na 6ª e 8ª séries há um retorno ao apoio social. Um outro aspecto a ser destacado é que alunos com história de repetência mencionaram utilizar bastante atividades lúdicas como forma de se auto-motivar visando estudar uma matéria desinteressante do que alunos não repetentes. É necessário que, na escola, os professores trabalhem incentivando tanto a motivação intrínseca como a extrínseca, proporcionando ao aluno um manejo mais adequado e eficiente sobre sua motivação, possibilitando um melhor desempenho escolar.

A não existência de estudos a respeito da motivação nestas duas situações de aprendizagem não permitiu aprofundar a discussão dos dados encontrados na presente pesquisa.

Vale destacar que os cursos de formação de futuros professores deveriam capacitar e instrumentalizar os educadores a promover o uso de estratégias motivacionais adequadas em sala de aula. A possibilidade de ensinar o aluno a manejar a própria motivação para melhorar o desempenho dos alunos em uma tarefa específica são relevantes não apenas pela sua possibilidade de implantação nas escolas, mas também por se constituir em um meio relativamente promissor de intervenção na aprendizagem dos alunos podendo portanto ser de grande auxílio aos professores de diversas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA, 1991.

BERELSON, B. *Content analysis in communications researches*. Glencoe: Free Press, 1952.

BZUNECK, J. A; A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, A (org). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. v. 1, p.9-36.

COSTA, E. R. As Estratégias de aprendizagem e ansiedade de alunos do ensino fundamental: implicações para a prática educacional. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: (sn), 2000.

DA SILVA A. L. E DE SÁ L., **Saber estudar e estudar para saber**. Cidade do Porto, Porto editora, Coleção Ciências da Educação. 1997.

DEMBO, M. H. **Applying educational psychology**. 5 edição. New York. Longman Publishing Group, 1994.

KNUPPE, L. (2006). Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 277-290, Editora UFPR. 2006.

MARTINELI, S. C. e GENARI, C. H. M. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. *Estudos de Psicologia*, 14(1), Janeiro-Abril/2009, 13-21. 2009.

POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3ª edição, Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

PINTRICH, P. R; DE GROOT, E. V. Motivational and self-regulated learning components of classroom academic performance. **Journal of educational psychology**, v.82, n.1, p.33-40, 1990.

PINTRICH, P. R; GARCIA, T. Student goal orientation and self-regulation in the college classroom. In: **Advances in motivation and achievement**. Maehr, M L; Pintrich, P. R. v.7, p.371-402, 1991.

PURDIE, N. e HATIE, J. Cultural differences in the use of strategy for self-regulated learning. **American Educational Research Journal** v.33, n. 4, p. 845-871, 1996.

VENÂNCIO, L. M. M.; TEIXEIRA, M. M. V. C. A (2006). Motivação e compreensão na leitura: uma experiência de ensino integrado entre as disciplinas de língua portuguesa e ciências naturais. *Psicologia, educação e cultura*, vol. X, nº1, pp141-158.

WOOLFOLK, A. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre, Artes medicas sul editora, 2000.

ZIMMERMAN, B. J., & MARTINEZ-PONS, M. Development of a structured interview for assessing student use of self-regulated learning strategies. **American Educational Research Journal**, v.23, p.614-628, 1986.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: which are the key subprocesses?.
Contemporary educational psychologist, 11, p.307-313, 1986.

ANEXOS

SISTEMA DE CATEGORIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Evely Boruchovitch / Elis Regina da Costa

Questão 1 - MOTIVAÇÃO PARA FAZER O DEVER DE CASA

1 – Motivação intrínseca: esta categoria inclui respostas em que o sujeito relata se automotivar devido a fatores internos como interesses próprios, curiosidades e aspirações pessoais.

Exemplo: estudo mais para aprender; penso em ser advogada; penso que preciso aprender para arranjar emprego; porque quero aprender a ler e escrever.

2 – Motivação extrínseca: esta categoria inclui respostas em que o sujeito relata se automotivar devido a fatores externos e ambientais como pressão social, recompensas e punições.

Exemplo: porque eu recebo elogios; porque tenho medo de não passar de ano; porque minha mãe me cobra; a professora cobra, fica brava, dá advertência; para aumentar a nota.

3 – Organizar: esta categoria inclui respostas em que o sujeito relata estruturar o conteúdo e o ambiente físico como forma de automotivar-se.

Exemplo: faço um fichário; estudo no meu quarto

4 – Não sei: esta categoria inclui respostas nas quais o aluno relata desconhecer métodos ou formas de se motivar para fazer o dever de casa.

Questão 2 - MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR PARA UMA MATÉRIA DESINTERESSANTE

1 – Apoio social: esta categoria inclui respostas em que o sujeito relata recorrer à ajuda de outros para manter a motivação.

Exemplo: estudo com meu irmão, ou me grupo; peço para o professor explicar de novo.

2 – Lúdico: esta categoria inclui respostas em que o sujeito relata associar o estudo às coisas agradáveis para automotivar-se.

Exemplo: eu estudo português como se fosse matemática; procuro colocar perguntas divertidas nas respostas; vou estudando e lendo poesia; faço piada da matéria; estudo brincando; brinco de escola com minha mãe.

3 – Controle da atenção e do ambiente: esta categoria inclui respostas em que o sujeito relata manter a concentração e estruturar o ambiente físico como forma de automotivar-se.

Exemplo: procuro fazer as questões bem devagarzinho; presto atenção; estudo em casa.